8º FÓRUM FEPEG ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos · Apresentações artísticas e culturais · Debates · Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

Uso irregular de preservativo entre universitários no norte de minas: prevalência e fatores associados

José Alair da Fonseca Filho, Fernanda Iully de Oliveira Lélis, Rafael Silveira Freire, Celina Aparecida Gonçalves Lima, Berenilde Valeria de Oliveira Sousa, Maria de Fatima de Matos Maia, Marise Fagundes Silveira

Introdução

A sexualidade, presente em toda a trajetória de vida do ser humano busca sua afirmação na adolescência [1]. Os jovens brasileiros mostram um alto nível de conhecimentos acerca dos modos de transmissão do HIV e, se comparados com outras faixas etárias, são os que mais usam o preservativo em todas as situações. Apesar disso, estudos empíricos ainda atestam também entre eles uma alta prevalência de práticas de risco para a transmissão de patógenos relacionados às DST, como o uso não consistente do preservativo [2].

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2009), o uso do preservativo de forma sólida e adequada, será um dos meios primários para garantir a saúde individual e coletiva [3]. No entanto, a sua utilização de forma consistente, continua longe do necessário para prevenir o alastramento de infecções como o HIV. Inúmeros são os fatores que estão associados ao uso de preservativos durante os relacionamentos afetivo-sexuais. Entre eles podemos citar o grau de conhecimento sobre as questões reprodutivas, sobre a atuação dos contraceptivos, especificidades relacionadas ao gênero, o tipo de envolvimento afetivo do momento, questões financeiras e de acesso aos métodos, bem como o grau de liberdade e de autonomia alcançados nesse momento da vida [4,5].

Estudos sobre o início da vida sexual e o uso de contraceptivos e preservativos têm indicado que adolescentes e jovens tendem a não usá-los quando iniciam a vida sexual muito cedo e definem a relação em que ocorreu sua iniciação sexual como casual; e no caso de jovens do sexo feminino, quando têm parceiros mais experientes ou de outra geração. Tal como se observa na população adulta, há diferenças significativas nos padrões de uso de preservativo segundo o tipo de ligação com o parceiro definido como casual ou fixo. [6,7]

O objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de comportamento de risco à saúde relacionado ao uso irregular de preservativo entre a população de estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, bem como identificar os fatores associados a esse comportamento.

Material e métodos

Estudo seccional realizado entre a população de estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes no ano de 2013 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa dessa Universidade (Parecer 306/79) em 2012. Para o cálculo do tamanho da amostra foram considerados os seguintes parâmetros: prevalência de 50% para o comportamento de risco, nível de confiança de 95% e erro de 5%%. Foi também realizada a correção pelo efeito do desenho adotando-se *deff*=2 e acréscimo de 20% para taxa de não-resposta,compreendendo assim uma amostra de 960 indivíduos.

A seleção dos estudantes foi feita por amostragem probabilística por conglomerado em três estágios. No 1º estágio, por amostragem aleatória simples, foram selecionados 50% dos cursos de cada área de conhecimento da Unimontes (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas e Ciências Biológicas e da Saúde); no 2º estágio, por amostragem aleatória simples, sorteou-se 25% das turmas em cada curso previamente selecionado e no 3º estágio, por amostragem sistemática, foram sorteados 16 alunos das turmas do campus sede selecionadas no 2º estágio, e 10 alunos das turmas previamente selecionadas nos outros campi. Aplicou-se um questionário para coleta de dados referentes às características sociodemográficas, bem-estar subjetivo e comportamento de risco dos estudantes. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, etnia, estado civil, realização de trabalho remunerado, escolaridade materna e paterna, bem-estar subjetivo e comportamento de risco. O bem-estar subjetivo foi avaliado por meio do instrumento *Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness* (MUNSH) [8]. No qual, os indivíduos foram alocados em dois grupos: (1) escore abaixo da média e (2) escore igual ou acima da média. A identificação dos indivíduos com comportamento de risco relacionado ao uso irregular de preservativo foi avaliada através da pergunta "Durante os últimos 30 dias, com que freqüência você ou seu parceiro (a) usou preservativo"? Aqueles que responderam "nunca", "raramente", "algumas vezes" e "na maioria das vezes" foram considerados com comportamento de risco, e aqueles que responderam "sempre" foram classificados sem comportamento de risco.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: n° 306/79

Para descrever os acadêmicos quanto às suas características foram utilizadas frequências simples e relativas. A magnitude da associação entre a variável desfecho "Uso de irregular preservativo" com as demais variáveis investigadas foi estimada por meio da *odds ratio* (OR) através do modelo de regressão de logística binária. Inicialmente foram realizadas análises bivariadas (teste do qui-quadrado) sendo que as variáveis que apresentaram nível descritivo (valor-p) até 0,25 foram selecionadas para o modelo múltiplo, cujo nível de significância adotado foi de 0,05. O teste Hosmer-Lemeshow foi utilizado para avaliar a qualidade do modelo ajustado. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando-se *Predictive Analytics Software* (PASW)® versão 17.0 para Windows®

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 902 acadêmicos dos quais 624 (69,2%) relataram ter praticado relação sexual nos últimos 30 dias; sendo que, desses 264 (42,3%;IC $_{95\%}$:38,4% - 46,2%) declararam não ter utilizado preservativo em todas as relações sexuais que praticou nos últimos 30 dias. As demais características investigadas estão apresentadas na Tabela 1.

A Tabela1 também apresenta as análises bivariadas dos fatores associados ao uso irregular de preservativo. Observou-se que as variáveis faixa etária, sexo, realização de trabalho remunerado, estado civil, escolaridade paterna e materna apresentaram valor-p<0,25, sendo assim, foram selecionadas para compor o modelo múltiplo. O modelo múltiplo final está descrito na Tabela 2, onde se observam que as seguintes características mostraram associadas às maiores chances do uso irregular de preservativo: ser do sexo feminino (OR= 1,54), realizar trabalho remunerado com vínculo (OR= 2,04) e ser casado (a) /união estável (OR= 7,70). O teste de *Hosmer-Lemeshow* mostrou bom ajuste do modelo final (p=0,448).

Conclusões

Diante da constatação da alta prevalência do uso irregular de preservativo (42,3%) na população estudada, verificou-se a necessidade de aprofundar a discussão em torno de ações que visem a aumentar o uso consistente de preservativo, especialmente entre os grupos mais vulneráveis, como mulheres ou em parcerias estáveis.

Agradecimentos

À Fapemig pela concessão de bolsas de Iniciação Científica aos acadêmicos José Alair da Fonseca Filho e Fernanda Iully de Oliveira Lélis.

Referências

[1] ALVES, AS. LOPES, MHDB. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 jan-fev; 61(1): 11-7.
[2] FONTANELLA, BJB. GOMES, R. Prevenção da AIDS no período de iniciação sexual: aspectos da dimensão simbólica das condutas de homens jovens. Ciência & Saúde Coletiva, 17(12):3311-3322, 2012.
[3] Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2009). *Priority interventions HIV/AIDS: prevention, treatment and care in the health sector*. World Health Organization, HIV/AIDS Department [http://www.who.int/hiv/ pub/priority_interventions_web.pdf]
[4] GOMES, A. NUNES, C. Caracterização do uso do preservativo em jovens adultos portugueses. Análise Psicológica (2011), 4 (XXIX): 489-503
[5] TEIXEIRA, AMFB. KNAUTH, DR. FACHEL JMG. LEAL, AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(7):1385-1396, jul, 2006.
[6] PAIVA, V. CALAZANS G, VENTURI, G. DIAS, R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. Rev Saúde Pública 2008;42(Supl 1):45-53.
[7] PAIVA V, PUPO LR. BARBOZA, R. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil. Rev Saude Publica. 2006;40(Supl):109-19.
[8] Kozma, A., & Stones, M.J.(1980). The measurement of happiness: The development of the Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness(MUNSH). Journal of Gerontology, 35, 906-912

Tabela 1: Característica estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros não utilização de preservativos com regularidade- Montes Claros- 2012/2013.

Variável		Uso regular de preservativo			Valor-p
		Uso regular	Uso irregular	Total	
		n (%)	n(%)	n(%)	
Faixa etária	Até 18 anos	047 (82,5)	10 (17,5)	057 (9,1)	0,000
	19 a 21 anos	157 (64,3)	87 (35,7)	244 (39,1)	
	22 a 24 anos	077 (57,0)	58 (43,0)	135 (21,6)	
	25 anos ou mais	079 (42,0)	109 (58,0)	188 (30,2)	
Sexo	Feminino	201(53,2)	177 (46,8)	378 (60,5)	0,005
	Masculino	159 (64,6)	87 (35,4)	246 (39,5)	
Etnia	Branco	139 (57,9)	101 (42,1)	240 (38,4)	0,485
	Negro	114 (60,6)	74 (39,4)	188 (30,2)	
	Outro	107 (54,6)	89 (46,4)	196 (31,4)	
Trabalho	Não realiza	141 (65,6)	74 (34,4)	215 (34,5)	0,008
	Realiza sem vínculo	052 (59,1)	36 (40,9)	88 (14,1)	
	Realiza com vínculo	167 (52,0)	154 (48,0)	321 (51,4)	
Estado civil	Com companheiro	336 (66,7)	168 (33,3)	504 (80,8)	0,000
	Sem companheiro	024 (20,0)	96 (80,0)	120 (19,2)	
Escolaridade paterna	Analfabeto	103 (54,8)	85 (45,2)	188 (30,1)	0,011
	Colegial	137 (53,3)	120 (47,7)	257 (41,2)	
	Superior	120 (67,0)	59 (33,0)	179 (28,7)	
Escolaridade materna	Analfabeto	061 (52,1)	56 (47,9)	117 (18,8)	0,158
	Colegial	131 (55,7)	104 (44,3)	235 (37,6)	
	Superior	168 (61,8)	104 (38,2)	272 (43,6)	
Bem -estar subjetivo	Acima da média	202 (57,2)	151 (42,8)	353 (56,5)	0,787
	Abaixo da média	158 (58,3)	113 (41,7)	271 (43,5)	

Tabela 2: *Odds Ratio* ajustada para comportamento de risco relacionado a não utilização de preservativos com regularidade entre estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros- 2012/2013.

Variável		Análise Múltipla	
		$OR_{ajustada}(IC_{95\%})$	Valor-p
Sexo	Masculino	1,00	
	Feminino	1,54 (1,10-2,22)	0,018
Trabalho remunerado	Não trabalha	1,00	
	Sem vínculo	1,42 (0,81 -2,48)	0,217
	Com vínculo	2,04 (1,40-3,04)	0,000
Estado civil	Sem companheiro	1,00	
	Com companheiro	7,70 (4,76-12,5)	0,000

OR: *Odds ratio*. $IC_{95\%}$: intervalo de 95% de confiança